

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO DE EXTENSÃO “INTERGERACIONALIDADE: UMA EDUCAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS”

EXPERIENCE REPORT OF THE EXTENSION PROJECT “ INTER-GENERATIONALITY: AN EDUCATION FOR AGING AT THE STATE UNIVERSITY OF TOCANTINS ”

Geovana Borges da Silva ¹

Silvanis dos Reis Borges Pereira ²

Resumo: O relato de experiências vivenciadas durante o curso de extensão intitulado “Intergeracionalidade: uma Educação para o Envelhecimento na Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS” teve como objetivo aprofundar a compreensão da intergeracionalidade, explorando a relação entre envelhecimento humano, maturidade pessoal e respeito à pessoa idosa. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, foram consultados livros e artigos sobre intergeracionalidade e envelhecimento humano. As atividades iniciaram-se no primeiro semestre de 2022/2, por meio de palestras virtuais conduzidas por especialistas em envelhecimento humano e intergeracionalidade. No segundo semestre de 2023/1, o curso foi ministrado presencialmente, envolvendo idosos, adolescentes e crianças. As abordagens incluíram contação de histórias, rodas de conversa, atividades culinárias, e oficinas de arte e brincadeiras antigas, fortalecendo vínculos e afetividade entre as diferentes gerações. A iniciativa contribuiu para o compartilhamento de conhecimento, reforçando o papel da Universidade no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. A interação entre acadêmicos, idosos e demais participantes proporcionou reflexões sobre um novo conceito de educação.

Palavras-chave: Intergeracionalidade. Envelhecimento Humano. Respeito à Pessoa Idosa.

Abstract: The report of experiences during the extension course entitled “Intergenerationality: an Education for Aging at the State University of Tocantins – UNITINS aimed to deepen the understanding of intergenerationality, exploring the relationship between human aging, personal maturity and respect for the elderly. Bibliographical research was used, books and articles on intergenerationality and human aging were consulted. The activities began in the first half of 2022/02, through virtual lectures led by experts in human aging and intergenerationality. In the second half of 2023/01, the cou-

1 Graduado em Serviço Social (pela UFVJM), Mestre em Educação (pela UEG) e Doutorando em Educação (pela USP). Atualmente é assistente social na UFG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5761732346728537>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1796-6341>. E-mail: higoalves@ufg.br

2 Graduada em Serviço Social (pela PUC-GO), Especialista em Residência Multiprofissional em Saúde (pelo HC-UFG) e Mestre em Serviço Social (pela PUC-GO). Atualmente é assistente social na UFG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1715794493952527>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0397-2169>. E-mail: palomass@ufg.br

rse was taught in person at, involving elderly people, teenagers and children. Approaches included storytelling, conversation circles, culinary activities, and art workshops and old-fashioned games, strengthening bonds and affection between different generations. The initiative contributed to the sharing of knowledge, reinforcing the role of the University in the Teaching, Research and Extension tripod. The interaction between academics, elderly people and other participants provided reflections on a new concept of education.

Introdução

A iniciativa do curso de extensão com os idosos nasceu em consonância com os desafios e transformações da vida na contemporaneidade e visa compartilhar conhecimento por meio de ensino, fortalecendo o tripé da Universidade, Ensino, Pesquisa e Extensão, com o principal objetivo de transformar a realidade social.

Esse trabalho foi desenvolvido no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em parceria com os acadêmicos do 7º período do curso de Pedagogia da Unitins e com a Universidade da Maturidade (UMA). No primeiro momento, o curso iniciou-se com palestras voltadas à oferta de conhecimento de qualidade aos participantes, visando assegurar os direitos da população mais velha e promover uma velhice digna, com garantia de longevidade. No segundo momento, foram realizadas atividades lúdicas, oficinas e rodas de conversa que abordaram a intergeracionalidade, o fortalecimento de vínculos e a afetividade entre idosos, jovens, crianças e adolescentes.

Com o objetivo geral de trabalhar a intergeracionalidade e aprofundar a relação entre envelhecimento humano, maturidade pessoal e respeito à pessoa idosa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: I - Analisar as teorias que buscam explicar o envelhecimento; II - Discutir políticas públicas relacionadas ao envelhecimento humano; III - Promover estudos com vistas a preparar os estudantes para o respeito à pessoa idosa; IV - Proporcionar a reflexão multidimensional sobre o envelhecimento humano, abordando a sua relação com a dimensão da afetividade.

Compreende-se que a intergeracionalidade tem como finalidade favorecer as trocas de experiências entre as gerações mais velhas e as mais novas, em um processo de interação que fortalece os laços afetivos e promover uma aprendizagem significativa entre as gerações. Na perspectiva de Oliveira (2018, p. 22), “estabelecer relações intergeracionais promove, não só o respeito, a participação e a ação entre pessoas independentemente da sua idade, como também desenvolve a construção antecipada da importância de um envelhecimento ativo [...]”. Alinhado a essa concepção, o curso de extensão tem como finalidade trabalhar a intergeracionalidade, aprofundando a relação entre as pessoas idosas, adolescentes e crianças atendidas no CRAS da cidade de Araguatins-TO.

Tem como intuito entender a importância da educação intergeracional para as diferentes gerações, estimulando a construção de conhecimento, o fortalecimento de vínculos, a afetividade e a prática da contação de histórias.

Metodologia

O curso foi embasado, principalmente, nas concepções de Oliveira (2018), que contextualiza a importância da educação intergeracional nas instituições como espaços de convivência entre gerações, onde se constata que há vários benefícios para todos os participantes, bem como para a comunidade e a sociedade. Este trabalho consiste em um relato de experiência, tratando-se de um estudo descritivo e reflexivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido para atender acadêmicos da UNITINS, idosos, adolescentes e crianças participantes do CRAS, entre setembro de 2022 e setembro de 2023.

Dessa forma, podemos afirmar que este trabalho promove transformações em todos os participantes, levando a um maior compromisso, respeito, entrelaçada e amparo entre as diferentes gerações. No primeiro semestre 2022/2, desenvolveu-se o trabalho a partir de palestras realizadas via *Google Meet*, ministradas por mestres e doutores estudiosos do envelhecimento humano e da intergeracionalidade, com a participação de acadêmicos da Unitins, da Universidade da Maturidade (UMA), usuários do CRAS Araguatins e da população em geral. Em 2023/1, o curso foi desenvolvido com as pessoas idosas, adolescentes e crianças atendidas no CRAS Araguatins. Abordou-se temas relacionados à intergeracionalidade por meio contação de histórias (lendas e causos), com rodas de conversas, histórias de super-heróis, culinária afetiva.

O curso de extensão da UNITINS, realizado em parceria com o CRAS de Araguatins foi elaborado para atender pessoas idosas, adolescentes e crianças. O projeto foi executado ao longo de um ano, por meio da realização de palestras e atividades lúdicas com temas sobre a intergeracionalidade, envelhecimento e afetividade. As palestras foram ministradas por convidados, como professores, psicólogos, psicopedagogas, pedagogas e assistentes sociais. Todos os encontros aconteceram no CRAS Araguatins-TO.

O 1º Encontro - No primeiro encontro, houve a acolhida, durante a qual as informações sobre o curso foram passadas aos participantes. Em seguida, a palestrante abordou o tema envelhecimento humano, comentando todo o processo da velhice e enfatizando que envelhecer com saúde é uma dádiva que poucos têm, por esse motivo, destacou que todos as pessoas idosas deveriam buscar fatores que lhes agradem para alcançar uma qualidade de vida melhor.

2º Encontro – Nesse encontro foi abordada a importância da intergeracionalidade relacionada às trocas de experiência entre as gerações passadas e atuais, colaborando para um desenvolvimento social efetivo. Dessa forma, os participantes compreenderam o quanto é enriquecedor trocar experiências de vida, princípios e costumes, com gerações diferentes, com o objetivo de preservar essas tradições. De acordo com a palestrante, as pessoas idosas que mantêm essa troca de experiências, adquirem bem-estar e fortalecem seus laços afetivos.

3º Encontro – A Palestrante Henna Gilsa, assistente social, explicou sobre os direitos sociais que as pessoas idosas podem usufruir. Com base nesses ensinamentos, os idosos poderão reivindicar os benefícios previstos em leis, uma vez que, de acordo com o Estatuto do Idoso (Lei Federal 10.741/2003), todo cidadão com mais de 60 anos tem direitos assegurados.

4º Encontro – No quarto encontro, foi abordado o tema das políticas relacionadas ao envelhecimento humano e seus benefícios. A palestrante Miliana comentou sobre a Política Nacional do Idoso, visando ensinar e assegurar os direitos à cidadania, à saúde, à alimentação, ao vale-transporte, entre outros, defendendo o bem-estar das pessoas idosas na comunidade.

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

Parte inferior do formulário

O 5º Encontro - O ensino, a pesquisa e a extensão promovem uma educação de qualidade entre as gerações, pois, por meio desse tripé educacional, alcançam-se resultados significativos no desenvolvimento estudantil, tanto das pessoas idosas quanto dos acadêmicos que estão fazendo parte dos encontros. Essas trocas de experiências fortalecem o conhecimento de cada um, envolvendo a ação de aprender, nesse encontro, as pessoas idosas compartilharam suas experiências de vida com os acadêmicos da Universidade Estadual do Tocantins, e ambos socializaram suas percepções sobre o processo da educação.

O 6º Encontro – Esta temática tem como objetivo principal compartilhar as histórias, lendas e brincadeiras vivenciadas no passado pelas idosas e contadas nos dias atuais para seus netos, filhos e familiares, construindo um elo saudável. Além disso contribui para fortalecimento dos laços afetivos na sua comunidade. Além disso, os usuários mais velhos presentes nos encontros compartilharam com os acadêmicos suas experiências de vida.

O 7º Encontro - A psicóloga Maria Adenilda conversou sobre as relações afetivas, no primeiro momento, a palestrante realizou uma dinâmica, abordando as diferenças que nós, seres humanos, apresentamos e destacando que cabe a cada um de nós saber respeitar o sentimento do outro. O objetivo da palestra foi proporcionar aos participantes o conhecimento sobre suas emoções, aprendendo lidar as diferentes situações que acontecem ao longo do processo de velhice. Logo, entende-se que ela incentiva todos a praticarem o que lhes façam bem, como: viajar, dançar, conversar com a família, fazer atividades físicas e manter ciclo de amizades com pessoas de diferentes idades.

8º Encontro – Foi realizada uma roda de conversa com pessoas idosas, crianças e adolescentes, na qual pessoas idosas comentaram sobre os ensinamentos transmitidos por seus avós. Algumas relataram que enfrentaram dificuldades para educar seus filhos e netos, especialmente durante a fase da adolescência, enquanto outros afirmaram não ter encontrado obstáculos para transmitir princípios e valores familiares. Assim, por meio da roda de conversa, os idosos compartilharam suas experiências e desafios no processo educativo das crianças e adolescentes.

O 9º Encontro - Nesse encontro, foi realizada uma roda de conversa sobre a importância da culinária afetiva, na qual os participantes comentaram sobre seus pratos preferidos e suas lembranças afetivas da infância. Além disso, conversamos sobre as comidas que foram transmitidas de geração em geração e que hoje fazem parte da culinária brasileira, como: galinha caipira, beiju da vovó, arroz Maria Isabel, coco babaçu e feijão frito com farinha. Nesse sentido, o principal objetivo dessa atividade foi orientar sobre a importância da troca de conhecimentos entre diferentes gerações.

O 10º Encontro - Nessa atividade, foi realizada uma caminhada matinal com pessoas idosas, crianças e adolescentes. Os idosos auxiliaram as crianças a atravessarem as ruas e, em seguida, foram realizadas atividades físicas, como percussão corporal, pular corda e polichinelo, com o objetivo de promover a interação e o aprendizado conjunto entre as diferentes gerações. Após esse momento, realizamos uma roda de conversa para falar sobre os benefícios das atividades físicas no desenvolvimento corporal de todas as gerações. Dessa forma, esse momento foi de muito aprendizado e envolvimento entre os participantes.

Nessa atividade, foi realizada uma caminhada matinal com idosos, crianças e adolescentes. Os idosos auxiliaram as crianças a atravessarem as ruas e, em seguida, foram realizadas atividades físicas, como percussão, pular corda e polichinelo, com o objetivo de promover a interação e a aprendizagem conjunta entre as diferentes gerações. Após esse momento, realizamos uma roda de conversa sobre os benefícios das atividades físicas para o desenvolvimento corporal de ambas as gerações. Desse modo, a atividade

proporcionou muito aprendizado e envolvimento entre os participantes.

O 11º Encontro – Nessa atividade, foi realizado um encontro de gerações por meio de uma roda de conversa entre idosos e crianças, com o objetivo de relatarem suas vivências. Os idosos comentaram que, quando estão juntos com seus netos, há muita diversão e troca de experiências.

O 12º Encontro – Nessa atividade, no primeiro momento, os participantes relataram quais eram as brincadeiras de sua época. Em seguida, as crianças compartilharam as brincadeiras que conheciam. Posteriormente, todos analisaram quais foram as mudanças ao longo do tempo. Observou-se que algumas brincadeiras mudaram apenas de nome, mas mantiveram sua essência, como a amarelinha, que antigamente era conhecida pelos idosos como “pular macaco”, além de outras, como carro de sardinha, boneca de milho, queimada e esconde-esconde.

Após esse momento de conversa, foram realizadas dinâmicas, como a atividade de estourar balões com perguntas intergeracionais. Em seguida, brincaram de “bola no pé”, onde formaram um círculo e passavam a bola apenas com os pés; quem deixasse a bola cair era eliminado da brincadeira.

Para finalizar o encontro, realizou-se a última atividade: uma oficina de dobraduras com a participação de um educador do CRAS, que ensinou passo a passo como fazer canoas e aviões de papel.

Portanto, o principal objetivo dessa atividade foi fortalecer os laços afetivos entre idosos e crianças por meio das brincadeiras.

O 13º Encontro – Nessa atividade, foi realizado um encontro de gerações entre idosos, adolescentes e crianças, para o desenvolvimento de uma atividade lúdica com a utilização de tinta guache. Essa atividade teve como principal objetivo desenvolver a coordenação motora, promover a diversão e fortalecer os laços afetivos.

O primeiro passo foi escolher o desenho de sua preferência; em seguida, os participantes selecionaram o modelo de pincel para realizar a pintura com tinta guache, utilizando sua criatividade. Por meio dessa oficina, os participantes interagiram ao expressar suas habilidades artísticas e criativas. Durante a atividade, os idosos contaram aos adolescentes e crianças sobre as pinturas que realizavam na infância. A maioria das idosas relatou que costumava fazer pinturas em panos de prato.

O 14º Encontro – Nessa atividade, foi realizado um encontro de gerações entre idosos e crianças para a realização da oficina de papel crepom, que teve como objetivos trabalhar em grupo, desenvolver habilidades de coordenação motora fina e fortalecer os laços de amizade.

No primeiro momento, foi feita a explicação da atividade, com o ensinamento do passo a passo. Em seguida, houve a entrega dos materiais que seriam utilizados para a execução da oficina. Logo depois, todos confeccionaram pequenas bolinhas de papel crepom para colar e formar suas obras de arte, utilizando a criatividade.

Através dessa atividade, houve grande interação entre os participantes, com o compartilhamento de ideias e das variadas formas de desenhos.

O 15º Encontro – Nessa atividade, foi realizado um encontro de gerações entre idosos, crianças e adolescentes para a realização da oficina da flor de leque.

No primeiro momento, houve a explicação da atividade; em seguida, foram entregues as folhas A4 e a cola para que cada participante pudesse realizar a atividade. No segundo momento, os participantes formaram três leques na medida correta, utilizando a régua, e depois colaram as pontas para formar a roseta.

Após essa etapa, aconteceu o processo de secagem das flores feitas pelos idosos, crianças e adolescentes, para, em seguida, serem tiradas as fotos da atividade.

O 16º Encontro – Nessa atividade, foi realizada uma roda de conversa sobre danças populares, com a temática da festa junina.

No primeiro momento, conversamos sobre as experiências e conhecimentos dos participantes so-

bre o tema, tão celebrado no mês de junho. Em seguida, eles compartilharam o que mais apreciam na festa junina, as danças que foram transmitidas de geração em geração, as tradições familiares e as comidas típicas.

Ao final, idosos, adolescentes, jovens e crianças dançaram juntos, celebrando esse momento de integração intergeracional.

Resultados e discussão

A Universidade Estadual do Tocantins, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, busca constantemente fortalecer o tripé da pesquisa, ensino e extensão, proporcionando oportunidades para que os acadêmicos, juntamente com seus professores orientadores, desenvolvam projetos e sejam incentivados à pesquisa, com o objetivo de vivenciar, na prática, experiências e aprendizagens que contribuirão para sua formação.

O projeto foi desenvolvido em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). No semestre 2022/2, o trabalho foi iniciado a partir de palestras realizadas via Google Meet, ministradas por mestres e doutores especialistas em envelhecimento humano e intergeracionalidade, envolvendo acadêmicos da Unitins, participantes da Universidade da Maturidade (UMA), usuários do CRAS Araguatins e a sociedade como um todo.

No semestre 2023/1, o curso foi desenvolvido presencialmente com idosos, adolescentes e crianças atendidas no CRAS Araguatins. Foram realizadas atividades como rodas de conversa, dinâmicas lúdicas, oficinas de arte, contação de histórias e jogos recreativos, promovendo a intergeracionalidade entre os participantes. Todas essas atividades foram planejadas e aplicadas pela bolsista do projeto.

O projeto se efetivou a partir da importância de trabalhar a intergeracionalidade, envolvendo as gerações mais velhas e mais novas na aquisição de aprendizagens, experiências e valores. Segundo Oliveira (2018),

É então importante a criação de estratégias, que cada vez mais promovam o contacto entre gerações mais novas e mais velhas. Para o desenvolvimento da intergeracionalidade e de forma a promover as interações entre as várias gerações, passaram a ser criados os projetos intergeracionais, criando novas soluções viáveis e com vista nas melhorias, onde beneficiem todos os participantes (Oliveira, 2018, p. 11).

Dessa forma, este projeto buscou trazer melhorias significativas para todos os participantes, como a aquisição de conhecimentos, valores éticos, morais e sociais, além de fortalecer os laços afetivos entre as gerações. Projetos dessa natureza são fundamentais, pois apresentam benefícios transformadores para a sociedade. De acordo com Carvalho (2012, p. 86), “as atividades intergeracionais proporcionam um espaço em que as diferentes gerações, respeitando as suas diferenças, criam uma história comum, a partir das sabedorias de cada integrante do grupo; respeitando as diversidades e o conhecimento de cada um.”

Na perspectiva de Oliveira (2018), é extremamente relevante, cada vez mais, falar sobre os benefícios da intergeracionalidade, pois ela não beneficia apenas os participantes, mas também colabora para o fortalecimento das comunidades e, principalmente, da sociedade em geral. Visto que, nesse sistema educativo, todos aprendem e todos ensinam, promovendo o desenvolvimento da solidariedade, do respeito e da empatia.

As relações intergeracionais no projeto foram desenvolvidas por meio de atividades que favoreceram a interação entre os participantes, com o objetivo de fortalecer os laços de amizade, compartilhar experiências e memórias de infância. Na roda de conversa sobre os ensinamentos transmitidos pelos avós, tanto os idosos quanto as crianças relataram a importância dos valores e princípios ensinados pelos seus

avós para a formação do caráter.

Em razão disso, é de suma importância trabalhar a intergeracionalidade, conforme afirma Carvalho (2012):

Essa interação valoriza o saber e a experiência de vida dos mais velhos, resgatando e ressignificando o conhecimento do velho construído ao longo da vida incorporando-o à contemporaneidade. E por outro lado, as crianças transmitem novos valores de comportamento e saberes aos idosos, tornando assim uma via de mão dupla, e não uma relação em que o mais velho repassa seus saberes para os mais novos (Carvalho 2012, p. 85).

Nesse sentido, cada geração transmite seus saberes, pois tanto os idosos quanto as crianças compartilham conhecimentos nesse processo. No projeto, foram realizados 16 encontros e diversas atividades em conjunto. De modo geral, cada uma dessas atividades foi pensada e planejada, contribuindo significativamente para a vida de cada participante. Conforme afirma Oliveira (2018, p. 29),

As relações já mencionadas favorecem aprendizagens contínuas, ao longo da vida, associadas ao desenvolvimento e à própria inclusão social, aumentando o respeito e a compreensão entre estes. Com isso, formam uma sociedade mais condescendente e interligada.

Diante disso, a intergeracionalidade configura-se como uma proposta educativa que visa à melhoria da qualidade de vida de idosos, crianças e adolescentes, proporcionando também uma sensação de bem-estar. A cada encontro do projeto, era perceptível a satisfação dos participantes em aprender algo novo e em realizar as atividades lúdicas e oficinas recreativas. Como destaca Oliveira (2018):

A promoção da intergeracionalidade pode ter reflexos positivos a nível social, ajudando a construir sociedades mais justas, com relações de interajuda e de solidariedade, favorecendo um melhor ambiente social e cultural. Tudo isto contribui também para que o idoso não caia em isolamento e consiga criar novos laços, aprendendo a viver e a conviver com todas as gerações de forma harmoniosa (Oliveira 2018, p. 29).

As relações intergeracionais desenvolvidas neste projeto tiveram reflexos positivos na vida de cada participante, especialmente para as pessoas idosas, que se sentiram valorizadas ao receber crianças, adolescentes e acadêmicos da Unitins nas palestras e rodas de conversa, ouvindo e aprendendo com suas experiências de vida.

Portanto, esse trabalho contribuiu para uma aprendizagem significativa e favoreceu o fortalecimento de laços afetivos entre as gerações, além de proporcionar outros benefícios relevantes a todos os envolvidos.

Conclusão

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) busca fortalecer o tripé do ensino, da pesquisa e da extensão, com o objetivo de oferecer uma formação acadêmica qualificada para seus discentes. Esse curso de extensão levou os acadêmicos a refletirem sobre ações que podem ser desenvolvidas para transformar a realidade social.

Conclui-se que o curso de extensão, desenvolvido com idosos, adolescentes e crianças participantes do CRAS de Araguatins, juntamente com acadêmicos da Unitins, proporcionou experiências enriquecedoras para a aprendizagem e para o fortalecimento de vínculos afetivos entre as gerações, além de outros benefícios advindos de cada encontro e atividade realizada.

Com a execução do projeto, foi perceptível a satisfação da equipe do CRAS, dos acadêmicos da

Unitins e da UMA e, principalmente, dos idosos, adolescentes e crianças que estiveram presentes durante todas as etapas do curso. Dessa forma, o trabalho trouxe inúmeros benefícios para os participantes, pois todos se envolveram com alegria e dedicação.

Entende-se que os resultados obtidos foram significativos e que os objetivos propostos foram alcançados. A avaliação foi realizada com base na participação e no desenvolvimento dos participantes nas atividades, palestras, rodas de conversa, oficinas e brincadeiras lúdicas. A avaliação deste trabalho foi de natureza qualitativa e quantitativa: a frequência dos participantes foi registrada pela equipe do CRAS, e os acadêmicos que participaram do ciclo 2022/2, inscritos no Sistema de Eventos da Unitins e que mantiveram frequência nos encontros realizados via Google Meet, receberam certificado de 24 horas.

Referências

CARVALHO, Maria Clotilde de Barbosa Nunes Maia de. Relações inter-relacionais alternativa para minimizar a exclusão social do Idoso. **Revista Portal de Divulgação**, n.28, ano III, dez. 2012. Disponível em: <https://revistalongever.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/321/321> Acesso em 10 dez.2023.

OLIVEIRA, Sara Margarida Ribeiro. A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social. **RepositoriUM: Universidade do Minho**, 2018. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56031/1/tese%20final%20sara%20oliveira.pdf> . Acesso em: 10 dez. 2023.

VIVIDA, **Por Mais. Intergeracionalidade: conheça a importância**. Site Mais Vivida, 2021. Disponível em: <https://maisvivida.com.br/post/intergeracionalidade/#:~:text=Quais%20os%20benef%C3%A-Dc%20da%20intergeracionalidade,humor%20em%20pessoas%20mais%20v%C3%ADvidas.> Acesso em 10 dez.2023.

VALLE, Leonardo. 10 direitos que todo idoso tem no Brasil. **Site Instituto Claro**, 2022. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/cidadania/nossas-novidades/reportagens/10-direitos-que-todo-idoso-tem-no-brasil/>. Acesso em 10 dez.2023.

Recebido em 12 de dez. de 2023.

Aceito em 25 de mar. de 2025.